

## MEDIAÇÃO DOCENTE: VISÃO DO PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR QUE TRABALHA COM METODOLOGIAS ATIVAS

Luciano Ferreira de Souza <sup>1</sup>  
Sílvia Gonçalves de Almeida <sup>2</sup>  
Rita de Cássia do Amaral <sup>3</sup>

### RESUMO

Mediação docente é uma expressão utilizada nos espaços de troca de conhecimento docente e nas salas de aulas dos cursos de formação de professores, tanto da educação básica, quanto do Ensino Superior. A inserção de novos modelos acadêmicos decorrentes de estudos sobre metodologias ativas tem contribuído para o processo de transformação da visão do professor com formação em carreira. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é identificar a visão do professor do ensino superior privado, sem formação pedagógica em graduação ou pós-graduação, atuante em metodologias ativas, sobre o conceito de mediação docente. O trabalho fundamenta-se nas concepções de educação do pragmatismo e do construcionismo, do interacionismo sociocultural e das metodologias ativas na educação. Foi realizada uma pesquisa com enfoque qualitativo, por considerar que a mediação docente pode ser vista de diferentes formas pelos docentes atuantes. Construiu-se um roteiro de entrevista com quatro eixos de análise e interpretação que estão inter-relacionados e referem-se ao problema e objetivos de pesquisa propostos. Os respondentes foram selecionados considerando o *locus* de pesquisa, duas unidades da mesma Instituição de Ensino Superior Privado que adota um modelo acadêmico pautado em metodologias ativas. Os resultados apresentados demonstraram que o conceito de mediação docente tem se construído com consistência por docentes inseridos num modelo acadêmico fundamentado por metodologias ativas.

**Palavras-chave:** Mediação, Metodologias Ativas, Ensino Superior.

### INTRODUÇÃO

Mediação docente é uma expressão muito repetida nos espaços de troca de conhecimento docente e em cursos de formação de professores. Defendida por educadores do pragmatismo, interacionismo, construcionismo, humanismo, muitas vezes, ainda sofre resistência em sua aplicação.

No Ensino Superior não seria diferente. Entretanto, a inserção de novos modelos acadêmicos decorrentes de estudos sobre metodologias ativas pode contribuir para a transformação da visão do professor sobre a mediação docente.

Assim, esta pesquisa surge da necessidade de inserir no universo das metodologias ativas docentes que não possuem formação acadêmica pedagógica e que se deparam com

---

<sup>1</sup> Doutor em Letras Clássicas pela Universidade de São Paulo (USP) - SP [lucianoferr@gmail.com](mailto:lucianoferr@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutoranda em Psicologia Social pela Universidad Kennedy – Buenos Aires, [silviadealmeida@gmail.com](mailto:silviadealmeida@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutora em Ciências Médicas pela Universidade de São Paulo (USP) - SP, [rita.amaral.ra@gmail.com](mailto:rita.amaral.ra@gmail.com);

práticas pedagógicas diferenciadas e com uma visão de professor diferente dos modelos tradicionais conteudistas, contemplando um universo de ressignificação do papel docente.

A partir do exposto, esta pesquisa parte do problema: “qual a visão do professor do ensino superior privado sobre mediação docente, quando trabalha com metodologias ativas?”. A compreensão dessa questão é de suma importância, haja vista que em metodologias que consideram o aluno sujeito ativo na sua própria formação, isto é, protagonistas na construção do próprio conhecimento, o papel docente passa a ser o de mediação.

Sendo assim, o objetivo desse trabalho é identificar a visão do professor do ensino superior privado, sem formação pedagógica em graduação ou pós-graduação, atuante em metodologias ativas, sobre o conceito de mediação docente.

O trabalho fundamenta-se nas concepções de educação do pragmatismo e do construcionismo, do interacionismo sociocultural e das metodologias ativas na educação. Por fim, são apresentados resultados obtidos em entrevistas realizadas com docentes do ensino superior privado, sobre mediação docente.

## **METODOLOGIA**

Foi realizada uma pesquisa com enfoque qualitativo, por considerar que a mediação docente pode ser vista de diferentes formas pelos docentes atuantes. Sua relatividade está na complexidade da interpretação do papel docente e da interação professor-aluno que possui muitas variáveis tanto de cunho social como individual. (SAMPIERI, 2013)

Construiu-se um roteiro de entrevista com quatro eixos de análise e interpretação que estão inter-relacionados e referem-se ao problema e aos objetivos de pesquisa propostos. O primeiro item trata da percepção dos entrevistados sobre o papel do professor no mundo atual. O segundo, questiona como ocorre a prática docente a partir da utilização de metodologias ativas. O terceiro, como deve ser o processo de interação entre professor e aluno na aplicação de metodologias ativas no ensino superior e qual a importância dessa interação para o processo de ensino e aprendizagem. O quarto tópico é sobre o significado de “mediação” na prática docente e de que forma essa mediação ocorre no momento da ação docente.

Para fins de análise e posterior interpretação da percepção dos docentes acerca do conceito de mediação docente, foram elencadas palavras-chave contidas nos discursos dos professores, classificadas por questões, organizadas por similaridade e descritas nos resultados.

A seleção dos respondentes foi realizada considerando o *locus* de pesquisa, duas unidades da mesma Instituição de Ensino Superior Privado que adota um modelo acadêmico pautado em metodologias ativas; docentes com atuação em diferentes cursos de graduação e docentes com diferentes titulações, excluindo os que possuem formação em licenciatura ou pós-graduação em educação.

Foram entrevistados nove docentes de cursos de graduação em Administração, Ciências Contábeis, Fisioterapia, Psicologia e em cursos superiores de tecnologia em Comércio Exterior, Design de Moda, Gestão Comercial, Gestão de Recursos Humanos, Logística e Marketing.

Dos respondentes, 78% possui o título de Mestre e 22% de Especialista, sendo que nenhum docente cursou mestrado ou especialização em Educação. Em relação à faixa etária, 11% tem entre 20 e 29 anos e acima de 60 anos; 33% tem entre 30 e 39 anos e 44% tem entre 40 e 49 anos.

## **MEDIAÇÃO DOCENTE E METODOLOGIAS ATIVAS**

O papel do professor e a sua relação com o aluno têm gerado uma discussão ampla. A construção de práticas pedagógicas é uma atividade complexa que requer do docente clareza sobre metodologias e base sólida de didática. Além disso, torna-se importante considerar as novas tecnologias da informação e comunicação e a necessidade de incorporá-las no processo de formação. Considera-se que a ação docente envolve o tripé teoria-reflexão-ação que, acrescidas das novas tecnologias, também atuam diretamente no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, esta pesquisa foi desenvolvida tendo em vista os sujeitos docentes do ensino superior que trabalham em cursos cujo modelo acadêmico tem como base o uso de metodologias ativas pelas quais “dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor.” (BACICH; MORAN, 2018, p. 59)

Tal modelo acadêmico foca no aluno como sujeito ativo e no docente como mediador no processo de aprendizagem, enfatizando assim a importância de se trabalhar com situações-problema, sala de aula invertida, ensino híbrido, pesquisa, aprendizagem em equipe, jogos, mapa mental, projetos e estudos de caso. Esses princípios metodológicos inserem-se no

contexto atual e no que se busca em termos de formação, reforçando o papel de mediação do professor.

Mediar, do latim *mediare* = “estar no meio” (MICHAELIS, 2019), refere-se à atuação como mediador que significa “pessoa que atua como intermediário”. (MICHAELIS, 2019). Ao incorporar esse conceito na educação, considera-se que o docente passa a ser quem atua na intermediação do discente, além dos subsídios e recursos necessários para a construção da aprendizagem, a saber, as experiências vivenciadas e o conhecimento construído pela humanidade (científico, filosófico, cultural e artístico). Cabe aos professores reincorporar os temas de estudo na experiência.” (DEWEY, 1902), pois “uma educação eficaz requer que o educador explore as tendências e os interesses para orientar o educando até o ápice em todas as matérias, sejam elas científicas, históricas ou artísticas.” (WESTBROOK, 2010, p.134).

O construcionismo de Papert (1985) reforça a importância da reconstrução do conhecimento com base nas relações do sujeito com o mundo e com os objetos. Essa reconstrução ocorre pelas experiências. O conhecimento não é transmissível.

Em Vygotsky (1991), a internalização do conhecimento cultural se inicia em processos sociais que se transformam em processos internos até chegar ao pensamento. Portanto, também não ocorre por meio da transferência de conteúdo. A constituição do sujeito é social e mediada pela linguagem e se forma pelos significados atribuídos por ele ao que é socialmente constituído. Tais significados podem ser reinterpretados ou recusados. A consciência do sujeito, com dinamismo e sempre em formação, desenvolve-se a partir de suas experiências, internalizações e afetos. Os significados culturais são transformados em sentidos pessoais pelo processo de resignificação e internalização.

Segundo Vygotsky (1991), para além dos determinantes socioculturais, a consciência e os processos mentais são processos sócio-históricos, mediados simbolicamente e a consciência ocorre pela comunicação com o outro. Os processos individuais ocorrem a partir da interiorização que acontece na relação com os outros. Para Vygotsky (2002), o pensamento é formado num ambiente histórico e cultural, quando o sujeito se apropria do que há na sociedade, ao mesmo tempo que a transforma.

Nesse processo, a linguagem tem um papel fundamental na interação, tanto em seu caráter simbólico com em sua relação com a ação. Através dela, ocorre a comunicação, a mediação de conduta e a expressão do pensamento, além de regular os fatores culturais existentes nas relações sociais. A cultura é, ao mesmo tempo, produto da vida social e da atividade social dos sujeitos. Trata-se da atividade humana mediada pela linguagem, e esta possui significado e sentido. O significado do signo linguístico é o que está estabelecido pelas

convenções sociais e o sentido é a interpretação realizada pelo sujeito, no contexto pessoal e social. A linguagem dirigida ao outro possibilita a construção do pensamento. Essa perspectiva sócio-histórica de interação leva à constituição de um indivíduo dinâmico, em construção constante, por meio de interações sociais que proporcionam novos significados para o cotidiano social e os acordos grupais.

Destarte, mediar o processo de aprendizagem é uma tarefa complexa que envolve interação social e profundidade de conhecimento na área de atuação. O desenvolvimento humano se dá pela interiorização de signos e a aprendizagem é mediada por instrumentos e signos.

A interação com o outro, seja ele um adulto ou uma criança mais experiente, adquire, assim, um caráter estruturante na construção do conhecimento na medida em que fornece, além da dimensão afetiva, desafio e apoio para a atividade cognitiva. A interação social atua, desta forma, sobre a zona de desenvolvimento potencial, fazendo com que processos maturacionais em andamento venham a se completar, fornecendo novas bases para novas aprendizagens. (DAVIS, 1989, p. 52)

Trata-se de uma interação social relacionada com a construção de saberes, com a aprendizagem, a qual envolve conhecimento, negociação e ação, considerando os fatores emocionais, intelectuais e sociais. Entende-se que aí se encontra a ação de mediação docente. Um processo que ocorre no cotidiano, envolvendo experiências e reconstrução e ressignificação conceitual, sendo fundamental que seja desenvolvido pelo discente, onde o papel do professor é de sensibilização na captação de significados atribuídos aos conceitos científicos e as inúmeras possibilidades de aplicação desses conceitos. Trata-se de uma elaboração conceitual sobre as experiências vividas e, ao mesmo tempo, a possibilidade de construção de novas experiências.

Há clareza de que o conhecimento teórico-conceitual-científico do professor é chave para o sucesso da mediação. Porém, do ponto de vista da prática docente, esse processo também envolve definição de metodologias que engajam o professor e o aluno nessa construção cotidiana cujo papel do aluno é protagonizar a aprendizagem.

O conceito de aprender está ligado diretamente a um sujeito (que é o aprendiz) que, por suas ações, envolvendo ele próprio, os outros colegas e o professor, busca e adquire informações, dá significado ao conhecimento, produz reflexões e conhecimentos próprios, pesquisa, dialoga, debate, desenvolve competências pessoais e profissionais, atitudes éticas, políticas, muda comportamentos, integra conceitos teóricos com realidades práticas, relaciona e contextualiza experiências, dá sentido às diferentes práticas da vida cotidiana, desenvolve sua criticidade, a capacidade de considerar e olhar para os fatos e fenômenos de diferentes ângulos, compara posições e teorias, resolve problemas. (MASETTO, 2015, p. 142)

As metodologias ativas intensificam essa definição de aprendizagem e inserem o docente no papel real de mediação, propiciando espaço para pesquisa, debate, análise, reflexão, crítica, estudo colaborativo, trabalho em equipe, desenvolvimento de projetos em situações reais etc. O papel do professor está em sensibilizar, estimular, questionar e orientar o aluno no desenvolvimento de suas atividades. O núcleo do trabalho docente está no questionamento e orientação que despertam o pensamento e contribuam no direcionamento das ações.

## RESULTADOS

Os resultados obtidos se basearam na aplicação de questionários, conforme indicado na metodologia, e assim se apresentam:

Quando se coloca a questão “*Como você define o papel do professor no mundo atual, no Ensino Superior?*”, é possível notar entre os respondentes uma similaridade em suas respostas. Em todas elas, observa-se que os entrevistados não têm mais a visão do professor como único detentor do conhecimento. São diferentes os termos utilizados por eles para qualificá-lo, variando entre “mediador”, “facilitador”, “problematizador”, “instigador”, “curador do conhecimento”, “orientador”, “líder” e ainda como um “exemplo técnico e científico, acadêmico e moral”, cuja preocupação seria, assim, “ensinar a aprender”. Além disso, em todas as respostas, é possível identificar uma preocupação desses professores com a relação entre a “produção” e a “assimilação” do conhecimento por parte de seus alunos, buscando uma maior “interação” entre as partes envolvidas em tal processo, que se transforma em algo “prático” e “útil”, o que, para alguns, é entendido como a “preparação para o mercado de trabalho” e, para outros, como a “capacidade de aplicação e interpretação do conteúdo”, o que despertaria, então, o “senso crítico” do aluno. Embora as respostas se assemelhem, em apenas uma delas percebe-se um direcionamento diferente, a saber, a identificação de uma “nova geração de alunos”, inserida em um contexto “tecnológico diferente”, fato que demandaria uma constante atualização por parte do profissional do Ensino Superior.

Para a segunda questão, “*Como ocorre a prática docente a partir da utilização de Metodologias Ativas no Ensino Superior?*”, observa-se que os respondentes, embora se trate de uma questão sobre “prática docente”, ainda propõem respostas semelhantes à questão anterior. Em todas elas, os entrevistados falam do “papel central” e do “protagonismo” que o aluno deve ter no processo de aprendizagem e da posição do professor como “mediador” e

“orientador” (embora aqui, não definam ou expliquem o que seria, na prática, este papel de mediação). Reconhecem que a aquisição do conhecimento, dentro das Metodologias Ativas, é de responsabilidade do aluno, cabendo ao docente a atuação como um “elo” neste processo. Nas respostas também é possível notar a preocupação dos entrevistados em aproximar o máximo possível o conteúdo de suas aulas a “situações reais”, através de propostas “práticas”. Tais propostas foram qualificadas e exemplificadas como o “enfrentamento de situações problemas”, o “estímulo da autonomia” e a “aplicação de conceitos e experiências”, nas quais os alunos, de alguma maneira não explicitada nas respostas dadas, já teriam tido contato com os conteúdos teóricos e coubesse assim, ao professor, dentro de um sistema de Metodologias Ativas, mediar a relação entre teoria e prática ou, como dito por um dos respondentes, promover a “interação horizontalizada entre professor e estudante”

Posta a terceira questão, “*Como deve ser o processo de interação entre o professor e aluno na aplicação de Metodologias Ativas no Ensino Superior e qual a importância dessa interação para esse processo?*” os entrevistados, a princípio, se preocuparam com a caracterização do professor neste processo de interação, onde foi possível observar que as respostas dadas se assemelharam muito àquelas já colocadas na primeira questão, que definia o papel do professor. Para este grupo, termos como “mediador das relações de aprendizagem” e “professor orientador” se repetiram, embora também foi possível notar a preocupação deles em qualificar tal docente, como sendo “humilde”, “provocador”, “acessível”, “motivador”, aquele que “admite erros”, “flexível” e “adaptativo”. Quanto ao grupo que entendeu a questão como a relação entre professor e aluno, portanto como interação, as respostas dadas pareceram estar mais de acordo com as propostas das Metodologias Ativas. Destas, destacam-se a “intermediação das atividades propostas”, o “estímulo à resolução de situações problemas”, a “motivação crítica” dos alunos, além da “interação através do diálogo”, resultante de uma “boa percepção dos alunos e de seus estágios de desenvolvimento”. Curiosamente, para apenas um dos respondentes a questão da “afetividade” foi posta como característica da interação entre professor e aluno como fator importante para o sucesso desta prática.

Quanto à quarta pergunta, “*Qual o significado de “mediação” na prática docente e de que forma essa mediação ocorre no momento da ação docente?*”, os entrevistados, em um primeiro momento, novamente se preocuparam com a qualificação docente, repetindo, como dito acima, termos que o qualificam, ou seja, o professor como “motivador”, “incentivador” e “facilitador”. Quando foi levada em conta a prática, ou seja, a mediação mesma em sala de aula, as respostas indicaram a importância da “observação docente” em relação à “condução

do pensamento discente”, à “mediação da discussão da situação-problema” tendo em vista a “busca por soluções em contexto real”, situações estas onde o professor atuaria como “mediador de conflito”, estabelecendo assim “parâmetros a serem seguidos”. Além disso, uma parte considerável dos professores entrevistados reconhece o “papel ativo do aluno na construção de seu conhecimento”. Ainda para alguns, mostra-se fundamental a “discussão e o uso da tecnologia” em sala de aula, como auxiliar para a mediação entre a relação entre a “teoria estudada e os conhecimentos do aluno e a prática”.

Evidencia-se na maior parte das respostas que a contextualização do papel do professor, a compreensão das metodologias aplicadas e a interação professor-aluno são aspectos que estão interligados e em relação de interdependência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo a mediação como objeto de estudo desta pesquisa, considera-se que a compreensão do papel do professor, o aprofundamento em metodologias de ensino para as quais o aluno é sujeito ativo e a efetividade da interação professor e aluno são fundamentais para a concretização desse processo.

Os resultados apresentados demonstraram que o conceito de mediação docente tem se construído com consistência por docentes inseridos num modelo acadêmico fundamentado por metodologias ativas. Vale ressaltar que esse processo é complexo, haja vista que, pelas gerações da maioria dos docentes entrevistados, suas formações se deram diante de abordagens pedagógicas com modelos mais tradicionais, conteudistas, que valorizavam, principalmente, a transmissão do conhecimento. Tal fato ainda é percebido em algumas expressões utilizadas, porém de forma reduzida e perdendo força.

O conceito de mediação na educação não é recente, porém sua inserção efetiva vem ocorrendo lentamente nos modelos pedagógicos e tem evoluído a partir da mudança do perfil dos discentes inseridos num mundo de novas tecnologias da informação e comunicação.

É um contexto que reforça o protagonismo do aluno a importância de o professor habitar o espaço escolar de forma diferenciada, no exercício de sensibilização, estímulo, questionamento e orientação do aluno em experiências práticas, na solução de problemas, no desenvolvimento de projetos e na pesquisa científica.

Compreende-se, assim, que a mediação docente é um processo no qual o professor atua na intermediação das experiências realizadas e o conhecimento construído pela humanidade (social, cultural, técnico, artístico, filosófico e científico). É o movimento de



despertar o pensamento sobre as ações tendo em vista a autonomia na construção do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

DAVIS, C.; Silva, M. A. S.; ESPÓSITO, Y. Papel e valor das interações sociais em sala de aula. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, 1989, pp. 49-54.

DEWEY, John. The child and the curriculum, 1902. The University of Chicago. In: **The collect works of John Dewey**. Oxford: PergamonMedia, 2015.

**Dicionário Eletrônico Michaelis**. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br>. Acesso em: 18 jan. 2019.

MASETTO, M. Mediação pedagógica e tecnologias da informação e comunicação. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2015.

PAPERT, S. **Logo: computadores e educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Rio de Janeiro: Ridendo Castigat Mores, 2002.

WESTBROOK, R. B. et. Al. (Org.). **John Dewey**. Recife: Massangana, 2010.